

# PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DA PUC-CAMPINAS: DESAFIOS DO APRIMORAMENTO ACADÊMICO

**Carmen Sílvia Cerri Ventura\***  
**István Dobransky\***  
**Ivana Goulart\***  
**Lindolfo Alexandre Souza\***  
**Paulo Moacir Godoy Pozzebon\***  
**Ronaldo Luiz Mincato\***  
**Simone Cecília Pelegrini Silva\***

## Introdução

A Prática de Formação é um projeto inovador, na perspectiva da flexibilização curricular, implantado nos últimos oito anos, que vem despertando, gradualmente, o interesse de outras instituições e, principalmente, obtendo adesão da comunidade interna da PUC-Campinas. Não obstante, ainda é grande a incompreensão de seus objetivos e a desinformação sobre o seu funcionamento.

O Grupo de Trabalho das Práticas de Formação, em atuação no biênio 2006-2007, pretende, com este relato sucinto, socializar informações e convidar a comunidade universitária à discussão dessa importante realização que são as Práticas de Formação.

## 1. Histórico

O projeto de "Práticas de Formação - Uma contribuição ao Projeto de Formação da PUC-Campinas" surgiu durante o processo de

reestruturação curricular dos cursos de graduação da PUC-Campinas, em 1999, visando atender às exigências propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e pelas ações do MEC/CNE.

Em março de 2000, a Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos criou a Assessoria das Práticas de Formação, cujas funções foram: presidir o Conselho Consultivo; coordenar a implementação do projeto; orientar a implantação dentro da Universidade; organizar o oferecimento das atividades de Práticas de Formação aos acadêmicos; acompanhar a operacionalização junto aos setores; analisar requerimentos; e atuar junto às Diretorias de Unidades e Faculdades.

As Práticas de Formação foram vinculadas à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, e contaram, no início, com a seguinte estrutura: coordenador; conselho consultivo composto por 12 membros representando as unidades acadêmicas, órgãos complementares e as diversas áreas da universidade.

---

\* Integrantes do Grupo de Trabalho Práticas de Formação, em 2006.

Considerando a nova estrutura administrativa da Universidade, atualmente existe a Coordenadoria das Práticas de Formação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, com uma secretaria de suporte administrativo, que conta com três funcionários de apoio técnico, uma secretaria, e um conselho consultivo constituído por dois representantes de cada Unidade Acadêmica e formado por representantes das diversas instâncias da Universidade: um representante de Centro (Centro de Ciências da Vida - CCV, Centro de Ciências Humanas - CCH, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Centro de Economia e Administração - CEA, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias - CEATEC e Centro de Linguagem e Comunicação - CLC), da Pastoral Universitária, da Pró-Reitoria de Graduação, do Centro de Cultura e Arte e da Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna.

As atividades de Práticas de Formação foram implantadas, no primeiro semestre de 2000, para os ingressantes dos novos cursos e dos cursos reestruturados: Engenharia Elétrica com Habilitação em Telecomunicações; Artes Visuais com ênfase em Design; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Análise de Sistemas; Química Tecnológica; História; Geografia e Matemática. Na primeira etapa foram privilegiadas atividades de caráter instrumental, como cursos ou oficinas de metodologia do trabalho científico, leitura e produção de textos em língua materna e estrangeira, cursos de língua estrangeira e de informática. Na ocasião, também foi sugerido o oferecimento de atividades que visassem ampliar a formação pessoal, tais como desportivas, culturais e artísticas (oficinas de música, teatro, dança, escultura, gravura, fotografia etc).

Posteriormente, a partir de 2001, à medida que os alunos ingressavam nos cursos da Universidade, houve a necessidade de expandir gradativamente o número de vagas até que se possibilitasse a inclusão de todos os

alunos da PUC-Campinas, o que ocorreu somente em 2004.

As atividades de Práticas de Formação constituem-se em componentes curriculares constantes da grade e se enquadram na categoria de atividades complementares e/ou suplementares, destinadas a proporcionar uma formação cidadã humanística e integral do acadêmico.

As Práticas de Formação têm uma dimensão intersetorial e, do ponto de vista acadêmico-pedagógico, fazem parte da grade curricular de todos os cursos de graduação como componentes que contribuem para a promoção de uma educação mais abrangente, que extrapole os limites da competência técnica, inscrevendo valores éticos, sociais e culturais na vida universitária e na formação dos alunos.

As Práticas de Formação podem assumir a forma de minicursos, oficinas, vivências, atividades de campo, visitas técnicas, seminários e outras. Seu caráter pode ser desportivo, religioso, artístico, cultural, lingüístico e técnico-científico, e são destinadas a apoiar e/ou reforçar o processo de aprendizagem, complementá-lo, aprofundá-lo ou atualizá-lo.

## 2. Fundamentação

As Práticas de Formação são atividades cumpridas pelos alunos de todos os cursos de graduação da Universidade. Mas qual é o real significado dessas atividades?

Trata-se de atividade pioneira e inédita no Ensino Superior do Brasil, que vem potencializar a formação integral dos alunos, além de constituir oportunidade para aprofundar e/ou complementar as práticas curriculares usuais, buscando transcender aos aspectos disciplinares e potencializar a

formação interdisciplinar e transdisciplinar. Ademais, as Práticas de Formação constituem-se como campo de experimentação, renovação e qualificação das estratégias pedagógicas, com ênfase na extensão universitária enquanto prática social, como constitutiva da formação integral que a Instituição se propõe oferecer.

As Práticas de Formação representam, ainda, uma alternativa de permanente atualização curricular, visto que podem abordar questões emergentes no cenário científico da área ou mesmo no cenário sociohistórico geral.

Tais atividades são cumpridas fora dos turnos da grade curricular regular dos cursos e têm por objetivo possibilitar a vivência acadêmica. Normalmente, os cursos de graduação estão alocados em espaços físicos particulares ao próprio curso, levando os alunos a conviver somente com professores e funcionários que também atuam naquele espaço. As Práticas de Formação, entretanto, possibilitam a convivência em outras áreas de conhecimento da Universidade.

A implantação do projeto de "Práticas de Formação" na Instituição contempla as orientações da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), a "Declaração Mundial sobre Ensino Superior no Século XXI: visão e ação" publicada pela UNESCO em 1998 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Esses documentos estimularam uma reflexão a respeito dos currículos adotados para os cursos de graduação das universidades brasileiras. Uma das expectativas geradas foi a mudança de paradigmas, tanto em relação às organizações curriculares como em relação ao processo de aprendizagem. Contribuíram também para um processo de revisão das instituições do ensino superior no que se refere às suas finalidades de propiciar a formação de profissionais cidadãos, eticamente comprometidos com o bem-estar da sociedade.

Na primeira parte da Declaração da UNESCO ao lado mencionada são apresentados dois artigos que abordam as missões e funções da educação superior que merecem ser destacados: a necessidade de preservação, reforço e expansão da missão das universidades, pautada pela educação, formação e realização de pesquisas, e a importância de ser assumida como função das instituições de educação superior, a identificação e o tratamento dos problemas da sociedade de forma a tomar consciência de sua responsabilidade e a atuar na previsão, alerta e prevenção das questões sociais, econômicas, culturais e políticas. Esses artigos remetem à necessidade de a educação estar voltada para a formação de profissionais aptos para atuar de forma responsável na sociedade.

Assim, a PUC-Campinas, ao implantar as Práticas de Formação, assume uma visão mais ampla da formação profissional em um contexto diferenciado de formação, pois possibilita a participação, aquisição e aplicação de conhecimento em distintas áreas do saber. Dessa forma, foi dado um passo essencial para a promoção, no âmbito das práticas acadêmicas, da evolução do conhecimento fragmentado e dissociado da realidade, para o integrado e comprometido com a sociedade.

A LDB trouxe a orientação para a necessidade do ensino superior revisar:

- a. o entendimento sobre a estrutura organizacional e o compromisso da universidade; e
- b. o currículo dos cursos de graduação, a formação profissional dos alunos e a atuação dos docentes.

Desses documentos emergiram duas orientações que salientam a importância e necessidade de mudança de paradigma na formação profissional. São elas:

1. a Universidade que quisesse, de fato, cumprir as suas finalidades precisava,

urgentemente, rever o trabalho que vinha sendo feito e a forma como vinha assumindo seu compromisso, tanto internamente com seus docentes, discentes e funcionários, como externamente, isto é, na sociedade na qual está inserida; e

2. os cursos de graduação deveriam revisar seus currículos, adequando-os às necessidades sociais e ao mercado de trabalho destinado aos profissionais formados, favorecendo a proposição e adoção de novas metodologias, conduzindo o aluno a “aprender a aprender”.

Trindade (1999) enfatiza que a Declaração da UNESCO cumpriu um importante papel, pois auxiliou na promoção de uma concepção estratégica capaz de oferecer alternativas consistentes e viáveis para a nova reforma das instituições de ensino superior latino-americanas na perspectiva do novo século. Já Goergen (2000) admitiu e assumiu a necessidade dessa mudança, entretanto apresentou a seguinte questão: como a universidade irá enfrentar a nova realidade?

Na PUC-Campinas, uma das formas de enfrentar essa necessidade foi a elaboração e a implantação do Projeto das Práticas de Formação.

As Práticas de Formação são fundamentais para o atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que, adotando a mudança de paradigmas proposta pela LDB, propuseram uma formação integral para todos os profissionais formados pelas Universidades. Na mesma perspectiva, as Práticas de Formação representam, também, forma bastante versátil e de qualidade assegurada para o cumprimento das Atividades Complementares, componente curricular exigido pelas Diretrizes Curriculares. Com efeito, as Práticas de Formação possibilitam o completo cumprimento dessa exigência nos cursos de graduação da PUC-Campinas.

Santomé (1998) afirma que:

*“o currículo pode ser descrito como um projeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais deseja-se que as novas gerações participem, a fim de socializá-las e capacitá-las para serem cidadãos solidários, responsáveis e democráticos”*

A autora mostra a importância de uma formação integral ampla, com uma visão de integração e de interdisciplinaridade, conforme é ilustrado pelo elenco semestral de atividades de Práticas de Formação oferecidas pela PUC-Campinas.

### **3. Atual sistema de operacionalização das Práticas de Formação**

As Práticas de Formação integram a grade curricular de todos os cursos de graduação da PUC-Campinas, na proporção média de um crédito por semestre. Assim, um curso composto por oito semestres regulares compreende oito créditos de Práticas de Formação; a um curso de dez semestres corresponde a necessidade de cursar dez créditos em Práticas de Formação. Cada 17 horas-aulas de Práticas de Formação correspondem a um crédito.

O aluno escolhe, entre as diversas atividades oferecidas, aquelas que melhor poderão enriquecer sua formação humana, profissional e universitária. Ao consultar o elenco de atividades do semestre, o aluno encontra o nome e descrição da atividade, nome do professor que a ministrará, observações e pré-requisitos para participação, dias e horários das turmas, e o local em que será realizada. No procedimento de matrícula, o aluno indica de três a seis opções de seu interesse. Utilizando critérios de classificação baseados no mérito acadêmico, mais à frente descrito, o sistema informatizado matricula o aluno em uma de suas opções. Alunos que eventualmente não obtenham matrícula terão precedência na escolha das vagas remanescentes.

As atividades oferecidas resultam da livre proposição dos docentes, que é avaliada pelo Conselho de Faculdade, quanto ao mérito científico e pedagógico, pela Diretoria do Centro, quanto à viabilidade infra-estrutural e pelo Conselho Consultivo, quanto à compatibilidade com os objetivos das Práticas de Formação. Dividem-se em três módulos voltados sucessivamente para a 1) ambientação dos ingressantes na universidade, para a 2) ampliação e diversificação da formação dos alunos veteranos e para a 3) facilitação da transição dos concluintes para o mundo do trabalho.

As temáticas enfocadas pelas atividades são bastante variadas e voltadas para o interesse de grupos amplos, procurando atender também às diferentes etapas da formação do universitário. Para melhor compreensão da amplitude do arco das temáticas oferecidas, seguem, aleatoriamente, os nomes de algumas atividades: "Aprendendo através do Cinema"; "Cultura em Texto: prática de leitura"; "Oficina de Fotografia Básica"; "Processo ensino/aprendizagem na trajetória de Formação do Aluno"; "Atividades na Natureza: rafting"; "Pólo Aquático: prática desportiva".

Para facilitar a escolha do aluno e, ao mesmo tempo, estimular a leitura de todo o elenco das atividades oferecidas a cada semestre, estas estão classificadas em áreas de interesse, voltadas para o desenvolvimento multilateral do universitário: aprimoramento da comunicação; desenvolvimento artístico; desportivas e relacionadas ao lazer; empregabilidade; empresas e organizações; espiritualidade e cultura religiosa; ética e cidadania; informática; instrumentais básicos; instrumentais metodológicos; preparação de educadores; relações interpessoais e autoconhecimento; e temas científicos.

As atividades ocorrem, principalmente, aos sábados, visando atender ao grande contingente de universitários trabalhadores,

mas há atividades de segundas a sextas-feiras, realizadas no período vespertino, noturno, na pré-aula noturna (das 17h50min às 19h20min) e na pós-aula matutina (das 11h35min às 13h15min).

Tal sistemática importa em exigências consideráveis quanto ao oferecimento de vagas. No primeiro semestre de 2007, por exemplo, foram oferecidas 19.565 vagas, distribuídas em cerca de 600 turmas de 35 alunos, correspondentes a 136 diferentes atividades. No anexo 1 encontram-se listadas as atividades de prática oferecidas desde o início do programa.

#### **4. O Grupo de Trabalho das Práticas de Formação**

A criação do Grupo de Trabalho das Práticas de Formação (GT-PF) integra o projeto estratégico "Aprimoramento Acadêmico-Pedagógico das Práticas de Formação" e, em sua composição, contou com a participação de professores representantes dos diferentes Centros da Universidade: professora Simone Cecília Pelegrini da Silva (CLC), professora Ivana Goulart (CEA), professor Gentil Gonçalves Filho (CCH), professora Patrícia Trópia (CCSA), professor Ronaldo Luiz Mincato (CEATEC), professora Carmem Sílvia C. Ventura (CCV) - coordenadora do GT, e professor Paulo Moacir G. Pozzebon - coordenador da Coordenadoria das Práticas de Formação - CEPRAFOR.

No ano de 2007, o grupo não mais conta com a colaboração dos professores Patrícia Trópia, Gentil Gonçalves Filho e Ivana Goulart, passando a agregar a colaboração dos professores István de Abreu Dobránsky (CCSA) e Lindolfo Alexandre de Souza (CCH).

Este artigo apresenta os resultados obtidos do trabalho realizado pelo GT-PF no período de maio a dezembro de 2006.

#### 4.1. Definição da proposta de trabalho/2006

O GT das Práticas de Formação teve sua atuação voltada fundamentalmente para a:

- ✓ análise e diagnóstico da situação acadêmica e pedagógica, nas dimensões didática e formativa das Práticas de Formação;
- ✓ proposição de ações de aprimoramento acadêmico e pedagógico, voltadas para professores e estudantes;
- ✓ implantação de ações iniciais e experimentais na comunicação com os estudantes, apoio pedagógico aos professores e interação com as demais instâncias da Universidade.

#### 4.2. Diagnóstico Situacional

O diagnóstico da situação acadêmica e pedagógica nas dimensões didática e formativa das Práticas de Formação foi definido como ponto prioritário para o trabalho do grupo em sua primeira fase. Para sua realização, o GT-PF empreendeu um levantamento das informações relativas às Práticas de Formação disponíveis na CPRAFOR considerando, nesse sentido, o projeto das Práticas de Formação, a Resolução Normativa (RN) PUC 019/05, trabalhos acadêmicos, relatórios de avaliação das Práticas, mensagens eletrônicas de alunos, e relação de professores que ofereceram Práticas.

Na seqüência dos trabalhos, e para ampliar os dados, foram elaborados questionários dirigidos aos docentes que ministram Práticas, aos que já as ministraram e aos que nunca se envolveram com o projeto.

Vale ressaltar que as questões constantes desses questionários procuraram conhecer as razões dos professores para seu envolvimento,

ou não, bem como os aspectos que facilitam e dificultam o oferecimento das atividades e suas sugestões para seu aprimoramento.

Entre as razões expressas pelos docentes para o oferecimento das Práticas de Formação, destacaram-se: a possibilidade de apresentar e desenvolver conteúdos não-regulares dos cursos de atuação dos docentes; a diversidade de alunos nas atividades e o desenvolvimento de conteúdos integrando diversas áreas de conhecimento e a identificação com o projeto da Instituição. É marcante ainda o depoimento de vários docentes de que as Práticas de Formação permitem flexibilizar e aprimorar as práticas pedagógicas das disciplinas regulares do curso.

Os docentes destacaram, ainda, os seguintes aspectos como facilitadores do oferecimento das Práticas de Formação: a flexibilidade do horário de oferecimento das Práticas; a infra-estrutura disponibilizada pela Universidade; a vinculação com a área de especialização do docente e a diversidade de temas que podem ser desenvolvidos. Essa diversidade mencionada pode ser evidenciada por intermédio dos exemplos de Práticas oferecidas como "História da Ciência através do Cinema", "Dança de Salão", "Ética e Vida Cotidiana", "Ingressando no Mercado de Trabalho", "Princípios Básicos do Teatro", "Cavernas: esporte ou ciências" e "Retiro Universitário".

Relativamente às dificuldades encontradas para o oferecimento das Práticas de Formação, os docentes apontaram, principalmente, o trâmite excessivo para a aprovação das propostas, além dos conflitos verificados entre as propostas e as diversas áreas de conhecimento das Faculdades.

Por sua vez, o corpo discente aponta como principais dificuldades o número insuficiente de vagas oferecidas aos sábados, falta de clareza nas informações disponibilizadas no sítio do aluno no portal da Universidade, critério único de classificação

para todos os alunos da Universidade o qual desconsidera as especificidades de cada curso,

Para o aprimoramento do Projeto a comunidade universitária apontou várias sugestões, dentre as quais destaca-se a criação de outras formas de oferecimento das Práticas de Formação como o ciclo de palestras como, por exemplo, o intitulado As Múltiplas Faces da Fotografia, o incentivo aos docentes da Universidade para o oferecimento de novos projetos, revisão do critério de classificação do aluno na matrícula, diversificar e ampliar as formas de divulgação sobre as Práticas de Formação para a comunidade interna, simplificação do trâmite na análise e aprovação de novos projetos de atividades, e aprimoramento do atendimento pelas Secretarias Acadêmicas da Universidade.

### 4.3. Atuação do GT-PF

No período, o GT-PF buscou conferir maior agilidade ao processo de matrícula. Assim, a classificação das atividades de Práticas de Formação por áreas do conhecimento foi implementada no sítio do aluno para facilitar a seleção da atividade desejada pelo aluno. Tal ação, implementada na 1ª fase de matrículas do 2º semestre, obteve retorno positivo imediato por parte dos alunos.

No segundo momento de atuação do GT-PF, o principal foco foi a proposição de ações de aprimoramento acadêmico e pedagógico voltadas para professores e alunos. Para tanto, foi programada uma oficina de atualização didática que integrou o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica, pertencente à Pró-Reitoria de Graduação, oferecido aos docentes da Universidade em outubro de 2006.

Essa oficina tinha como objetivo a apresentação do Projeto de Práticas de Formação, bem como o compartilhamento das experiências de oferecimento vivenciadas pelos

docentes e o estímulo ao envolvimento de professores na proposição de novos projetos.\*

As modificações propostas revêm dois pontos fundamentais do projeto das Práticas de Formação. Com efeito, era intenção dos criadores do projeto levar o aluno a cursar seus créditos de Práticas de Formação ao ritmo de um crédito por semestre, utilizando toda a duração do curso e percorrendo diferentes tipos de atividades e diferentes temáticas. Para assegurar esse percurso, os alunos devem cumprir um número máximo e mínimo de créditos nos diferentes módulos (voltados para ingressantes, veteranos e concluintes), bem como cumprir o número máximo de dois créditos por semestre.

Reflexões e discussões com os diversos setores envolvidos levaram o GT à percepção de que, embora esses objetivos sejam plenamente justificáveis do ponto de vista pedagógico, as restrições quanto ao número semestral de créditos e ao número de créditos por módulo geram consideráveis dificuldades para os estudantes, em especial para os concluintes de todos os cursos, inevitavelmente comprometidos com estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso, exames de ordem e de admissão à Pós-Graduação etc.

Possível solução para esse problema passa pela ampliação do limite semestral do cumprimento de créditos. Esse, se elevado a quatro, em vez dos atuais dois créditos, permitiria aos estudantes cumprir antecipadamente os créditos correspondentes aos últimos semestres dos cursos, com o ganho pedagógico de cursá-los com melhor aproveitamento.

Outra importante ação foi a análise dos critérios e proposição de um novo índice de classificação para inclusão dos alunos nas turmas oferecidas a cada semestre, que considerassem a realidade de cada curso da Universidade. O índice proposto baseado no princípio do mérito procurou harmonizar as

\* Embora oferecida, esta oficina não aconteceu pois não atingiu o mínimo de inscrições previstas.

discrepâncias de avaliação entre diferentes cursos, as dificuldades de horários dos alunos e as condições distintas dos alunos ingressantes, veteranos e concluintes.

Com a nova sistemática, o aluno que indica suas intenções de matrícula nas Práticas de Formação, recebe um índice de classificação que, ordenado decrescentemente, determina a seqüência em que os alunos terão suas opções atendidas. O Índice de Classificação (IC) é obtido pela fórmula **IC = CDnorm + IP + CN + PE**, onde:

**CDnorm**: coeficiente de desempenho do aluno (média ponderada das notas), dividido pela

$$IC = \frac{\frac{\sum \text{Notas aprov} \times \text{n}^\circ \text{créd disc}}{\text{Total créd aprov}}}{\frac{\sum \text{Coef. Desemp. Alunos}}{\text{n}^\circ \text{de Alunos Curso}}} + \frac{\text{n}^\circ \text{créd aprov}}{\text{total créd curso}} + \begin{matrix} 0,2 \\ \text{(se noturno)} \end{matrix} + \begin{matrix} 0,5 \\ \text{(se excepcional)} \end{matrix}$$

Caso haja empate, serão aplicados, sucessivamente, os seguintes critérios: 1º aluno formando; 2º aluno mais velho.

A adoção do novo índice de classificação deu-se no início do primeiro semestre de 2007, tendo sido bem recebido pelo alunado, segundo se pôde perceber por meio do atendimento presencial e telefônico prestado aos alunos pela CPRAFOR.

No terceiro e último período de atuação do GT-PF, o grupo dedicou-se à realização de ações voltadas à análise de todo o material levantado e à interação com as demais instâncias da Universidade.

Esses encontros se constituíram em uma oportunidade significativa para apresentação geral do Projeto de Práticas de Formação, espaço para explicitação e esclarecimento de dúvidas, além do acolhimento das sugestões

média dos coeficientes de desempenho dos alunos de seu curso;

**IP**: índice de progressão do aluno (créditos cursados com aprovação divididos pelo total de créditos do curso);

**CN**: 0,2 ponto concedido ao aluno regularmente matriculado em curso noturno;

**PE**: prioridade eventual, no valor de 0,5, concedida eventualmente pela CPRAFOR para correção de situações excepcionais.

O Índice de Classificação também pode ser descrito pela fórmula seguinte:

dadas pelos participantes, algumas das quais estão relacionadas a seguir: melhoria das informações a respeito das Práticas no portal da Universidade e a revisão dos critérios de classificação das Práticas já mencionadas acima. Cumpre destacar ainda que os funcionários também reconhecem a importância das Práticas de Formação para a formação dos alunos.

As ações e propostas decorrentes do trabalho do GT-PF foram apreciadas e avalizadas pelo Conselho Consultivo.

#### 4.4. Desafios a serem enfrentados

O trabalho desenvolvido precisa superar, ainda, os seguintes desafios para o contínuo aprimoramento das Práticas de Formação GT-PF:

- ✓ buscar formas que favoreçam o maior envolvimento do projeto das Práticas de Formação;
- ✓ aprimorar a dimensão pedagógica das atividades oferecidas, pois o Projeto de Práticas de Formação é um espaço privilegiado de inovação e experimentação pedagógica, capaz de buscar a superação das práticas pedagógicas conservadoras;
- ✓ diversificar as formas de oferecimento das atividades, contemplando todas as possibilidades abertas pelo projeto de Práticas de Formação, em especial, a atuação do aluno em projetos de extensão e em eventos científicos.

## Conclusões

Este não é, ainda, o momento para conclusões ou julgamentos definitivos. As Práticas de Formação surgiram como um sonho de educadores ousados e têm representado, até o presente momento, um desafio permanente e multidimensional à PUC-Campinas. Professores, alunos, funcionários e gestores o enfrentam diuturnamente e, experimentando-o, têm reafirmado o valor atual das Práticas de Formação e o valor das possibilidades abertas para seu desenvolvimento.

As dificuldades enfrentadas nascem e nascerão justamente do caráter inovador das práticas educativas realizadas e da saudável renovação que conseguirem suscitar na universidade. O GT-PF convida a PUC-Campinas a ver, nas Práticas de Formação, menos as

dificuldades administrativas e mais a vitalidade do sonho.

As ações desencadeadas e os desafios a serem enfrentados apontam para um saudável reconhecimento pelos alunos acerca da importância das Práticas de Formação para sua formação geral, humanística e profissional.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: *Diário Oficial da União*, 23/12/1996, p. 27833-27841.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR - **Tendências da Educação Superior para o Século XXI**. UNESCO / Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras; tradução de Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves. Paris: UNESCO / CRUB, 1998, 720 p.

GOERGEN, P. A avaliação universitária na perspectiva da pós-modernidade. In: DIAS SOBRINHO; RISTOFF, D. (orgs). **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000, p.15 - 35.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Editora Artes Médicas Sul, 1998, 275 p.

TRINDADE, H. UNESCO e os cenários da educação superior na América Latina. In: TRINDADE, H. (org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Petrópolis: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDS, 1999. p. 122.



# **ANEXO I**

**Atividades das Práticas de Formação**

---



## ANEXO 1

Atividades das Práticas de Formação	
<p>A AIDS EM QUESTÃO</p> <p>A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA MONITORES</p> <p>A CIÊNCIA DO SOM E AS TELECOMUNICAÇÕES</p> <p>A COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA</p> <p>A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO</p> <p>A CRIMINOLOGIA E SEUS REFLEXOS</p> <p>A DANÇA JAZZ: ESTUDOS PRÁTICOS E TEÓRICOS</p> <p>A ECONOMIA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO</p> <p>A EXCLUSÃO SOCIAL NO CINEMA BRASILEIRO</p> <p>A FORÇA ARGUMENTATIVA VALORES EXPLORADOS MÍDIA (PROPAGANDA)</p> <p>A INCLUSÃO ATRAVÉS DO ESPORTE</p> <p>A INFORMAÇÃO ELETRÔNICA: PRÁTICAS E REFLEXÕES</p> <p>A LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS</p> <p>A MÍDIA E A (DE)FORMAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS</p> <p>A NAT DA CRIAT: PENSAMENTO E COMPORT CRIATIV</p> <p>A NOCIVIDADE DO TABAGISMO</p> <p>A PERCEPÇÃO DO POTENCIAL ECOTURISMO REG FOTOGRÁFICOS</p> <p>A PESQ AM: UMA INT AOS EST S-E, DE MER E OP P</p> <p>A PRÁTICA DA GINÁSTICA LOCALIZADA</p> <p>A PRÁTICA DA INC. E A SUA FORM. PROFISSIONAL</p> <p>A PRÁTICA GINÁSTICA PLATAFORMA-STEP</p> <p>A PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO</p> <p>A SAÚDE NO CINEMA</p> <p>A STUDY OF SELECTED ENGLISH STRUCTURES</p> <p>A TERCEIRA IDADE NO CINEMA</p> <p>ABC BUSCA BIBLIOGR: INTERNET NO TRAB CIENT</p> <p>ABC DA PATOLOGIA: COMO RECONH DOENÇ MICR LUZ</p> <p>ABORDAGEM SISTÊMICA E GESTÃO AMBIENTAL</p> <p>ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA</p> <p>ACESSIBILIDADE E ARQUITETURA</p> <p>ACESSO A FONTES DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (PESQUISA / ESTATÍSTICAS)</p> <p>ACIDENTES NA INFÂNCIA: MEDIDAS DE PREVENÇÃO</p> <p>ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO</p> <p>ADMINISTRAÇÃO DA ENERGIA E DO MEIO AMBIENTE</p> <p>ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO</p> <p>ADOBE PHOTOSHOP 6.0</p> <p>AGRAVOS MAIS FREQ ASSOC AT FÍS ESP: MED URGÊNCIA</p> <p>ALEITAM MAT E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO</p> <p>ALONGAMENTO CONSCIENTE</p> <p>ALONGAMENTO E RELAXAMENTO REEDUCAÇÃO POSTURAL</p> <p>ALVENARIA ESTRUTURAL - CONCEITOS E UTILIZAÇÃO</p> <p>AMBIENTE E SAÚDE</p> <p>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE ESPAÇOS</p> <p>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS</p> <p>ANÁLISE SENSORIAL ALIMENTOS E MEDICAMENTOS</p> <p>ANÁLISE SENSORIAL DESENVOLVIMENTO PRODUTOS</p> <p>ANÁLISE TRAN: INST MELHOR QUALID COMUNIC PES PRO</p> <p>ANATOMIA DE SUPERFÍCIE: MEU CORPO, FORMA E SONS</p> <p>ANATOMIA SECCIONAL DO CORPO HUMANO</p> <p>ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR</p> <p>ANIMAÇÃO DE CÉLULAS EM 3 D</p> <p>ANTIFUNGIGRAMA</p> <p>ANTROPOLOGIA DO CORPO</p> <p>APERFEIÇOAMENTO DAS MODALIDADES DE RAQUETE</p> <p>APLICAÇÃO MATERIAIS ALTERNATIVOS CONSTRUÇÃO CIVIL</p> <p>APLICAÇÕES DO EXCEL NA MATEMÁTICA</p> <p>APRECIÇÃO ESTÉTICA</p> <p>APRENDA A NADAR</p> <p>APRENDENDO A DESENHAR, REAPRENDENDO A VER</p>	<p>INICIAÇÃO ESPORTIVA DO HANDEBOL</p> <p>INICIAÇÃO MUSICAL</p> <p>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE BAIXA TENSÃO</p> <p>INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO</p> <p>INTROD A BIOINFORMÁTICA</p> <p>INTROD A INFORMÁTICA (WINDOWS)</p> <p>INTROD A LÓGICA</p> <p>INTROD A PESQUISA CIENTÍFICA</p> <p>INTROD À TV DIGITAL INTERATIVA</p> <p>INTROD A VIDA UNIVERSITÁRIA A</p> <p>INTROD A VIDA UNIVERSITÁRIA B</p> <p>INTROD A XML</p> <p>INTROD AO ECOTURISMO</p> <p>INTROD AO TCC CONCEITO E ESTRUTURA</p> <p>INTROD COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA</p> <p>INTROD CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE SITES</p> <p>INTROD EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA</p> <p>INTROD HISTÓRIA CINEMA ITALIANO</p> <p>INTROD INFORMÁTICA EM SAÚDE</p> <p>INTROD LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>INTROD LÍNGUA FRANCESA</p> <p>INTROD LÍNGUA INGLESA</p> <p>INTROD LÍNGUA ITALIANA</p> <p>INTROD LÍNGUA LATINA</p> <p>INTROD LITERAT ANGOLANA DE EXPRES PORTUG</p> <p>INTROD LITERAT LÍNG FRANCESA ATRAVÉS DE TEXTOS</p> <p>INTROD WEBDOCUMENTÁRIO: ENTENDER INTERNET</p> <p>JESUS NO CINEMA</p> <p>JIU-APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO</p> <p>JIU-JITSU ESPORTIVO</p> <p>JOGO DE XADREZ</p> <p>JOGOS COOPERATIVOS COMPETITIVOS</p> <p>JOGOS DRAMÁTICOS-BUSCA DE ESPONTANEID E CRIATIV</p> <p>JOGOS E DIVERTIMENTOS MATEMÁTICOS (O uso de materiais ...)</p> <p>JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS</p> <p>JOGOS, BRINCADEIRAS, ATIVID LÚDICAS E COOPERATIVA</p> <p>LAB APRENDIZ ORGANIZAC: DINÂM SIST SIMULAÇÃO</p> <p>LAB APRENDIZ ORGANIZACIONAL: O DIÁLOGO</p> <p>LAB INFORMÁTICA AUTO CAD 2000</p> <p>LAB RESTAURAÇÃO EM PINTURA MURAL</p> <p>LATIM ATRAVÉS DE AFORISMOS</p> <p>LATIM BÁSICO</p> <p>LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM ESPANHOL</p> <p>LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM INGLÊS</p> <p>LEITURA E INTERPR REALIDADE ECONÔMICA (Jornalismo)</p> <p>LEITURA EM LÍNGUA INGLESA</p> <p>LIBRAS E HISTÓRIAS INFANTIS</p> <p>LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO DE EQUIPES</p> <p>LÍNGUA DE SINAIS - LIBRAS</p> <p>LÍNGUA E ARTE HISPANO-AMERICANA</p> <p>LÍNGUA ESPANHOLA CONTEXTO HISPANO-AMERICANO</p> <p>LÍNGUA ESTRANGEIRA: ALEMÃO</p> <p>LÍNGUA ESTRANGEIRA: ALEMÃO INTERMEDIÁRIO</p> <p>LÍNGUA FRANCESA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA</p> <p>LÍNGUA ITALIANA: FALADA E ESCRITA</p> <p>LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ESPANHOLA</p> <p>LINGUAGEM - AQUISIÇÃO E PERDA</p> <p>LINGUAGEM FOTOGRÁFICA</p> <p>LINUX BÁSICO</p> <p>LINUX - DO USO DOMÉSTICO AO AVANÇADO</p> <p>LINUX EM REDE</p> <p>LITERATURA INFANTIL: NOVOS OLHARES E LEITURAS</p>

<p>         APRENDENDO ATRAVÉS DO CINEMA          APRENDENDO COM A DIFERENÇA          ÁREAS PROTEÇÃO E PRESERV AMBIENTES URBANOS          ARQUITETO: ORGANIZAÇÃO PESSOAL          ARQUITETURA, CIDADE E CINEMA          ARTE CINEMATOGRAFICA: CONHECER PARA APRECIAR          ARTE E CULTURA NO OFÍCIO DO HISTORIADOR          ARTE E DESIGN: MODELAGEM FORMAS PRÉ-ESTABELECIDAS          ARTE E MEMÓRIA ATRAVÉS FOTOGRAFIA          ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL EM CAMPINAS          ARTE ENCONTRADA: CRIAÇÃO VISUAL ASSEMBLAGE          ARTE, EDUCAÇÃO, CULTURA E CORPOREIDADE          ARTE-CIDADE: CAMPINAS          ARTE-CIDADE: SÃO PAULO          AS CAUSAS SOCIAIS E VOLUNTARIADO          AS MÚLTIPLAS FACES DA FOTOGRAFIA (<i>ciclo de palestras</i>)          AS RELAÇÕES ENTRE COMUNICAÇÃO, MÍDIA E POLÍTICA          ASPECTOS ÉTICOS ENVOLVIDOS PESQUISA EM SAÚDE          ATENDIMENTO: TÉC ABORD MANUT CLIENTES          ATIVID AQUÁTICAS NO ESPORTE          ATIVID E JOGOS AQUÁTICOS          ATIVID ESPORTIVAS ADAPTADAS: FAVORECENDO INCLUSÃO          ATIVID FÍSICA PARA COMBATE AO STRESS          ATIVID FÍSICAS ADEQUADAS PESSOAS ESPECIAIS          ATIVIDADE NA NATUREZA - RAFTING          ATIVID PSICOMOTORAS E DIFICULDADE LEIT E ESCRIT          ATIVID RECREAT: BRINCAR, LÚDICO COTID SOC          ATLETISMO          AUTO-CAD: NOÇÕES BÁSICAS          BADMINTON          BASES DO MELHORAMENTO GENÉTICO          BASQUETEBOLE FEMININO          BASQUETEBOLE MASCULINO          BIOÉTICA E DIREITO          BIOGINÁSTICA          BIOLOGIA MARINHA (<i>não oferecida</i>)          BRASIL EM RESTROSPECTIVA: DÉCADAS DE 60 A 80          BRINQUEDOS POPULARES: VIVÊNCIA, MEMÓRIA E ARTE          BUSINESS ENGLISH (INGLÊS PARA NEGÓCIOS)          CAIXAS DE MEMÓRIA          CAMINHANDO PARA UMA VIDA SAUDÁVEL          CANCER: PARADOXO QUANTO AO PRINCÍPIO DA VIDA          CAPOEIRA: PRÁTICA CULTURAL E DESPORTIVA          CARREIRA PROFISSIONAL: EXERCÍCIO PARA PLANEJAMENTO          CARREIRA: SUCESSO PROFISSIONAL E PESSOAL          CAVERNAS: ESPORTE OU CIÊNCIA?          CAVERNA: VISÃO MULTIDISCIPLINAR DE MERCADO          CEREBRO E ARTE          CIDADANIA DIGITAL: INCLUSÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO          CIDADANIA E MEIO AMBIENTE          CINEMA A PINTURA: UMA INTRODUÇÃO          CINEMA E DEFICIÊNCIA          CINEMA E ESTIGMA          CINEMA E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL          CINEMA E HISTÓRIA DO BRASIL          CINEMA E SAÚDE          CINEMA E SOCIEDADE CAPITALISTA          CINEMA E SOCIOLOGIA          CINEMA E VIDEO: LEITURA E INTERPRETAÇÃO          CINEMA NA SALA DE AULA          CINEMA, CULTURA E MÍDIA          CINEMA: EDUCAÇÃO E CULTURA          CINEMA: FORMA DE REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE          CIRCUITO AQUÁTICO          CIRCUITOS TRIFÁSICOS E MÁQUINAS ELÉTRICAS          CLASSIFICAÇÃO DO SOLO          CLIMA E AMBIENTE: BIOCONVERSÃO PROD. BIOMASSA          CLIMA E AMBIENTE: MUDANÇAS CLIMÁTICAS          COMUNICAÇÃO, PARADIGMAS E MOTIVAÇÃO: PRATIQUE MELH          RELAC INTERPES       </p>	<p>         LUGAR NO MUNDO: GLOBALIZAÇÃO E CIDADE          MANIPUL MATERIAIS, CRIATIV E POSSIBIL INTERAT          MARKETING EMPRESARIAL FUTUROS PROFISS LIBERAIS          MARKETING PESSOAL: FERRAM SUCESSO PROFISS          MARX E A GLOBALIZAÇÃO          MASSAGEM TERAPÉUTICA NO ADULTO          MATEMÁTICA BÁSICA          MATEMÁTICA FINANCEIRA          MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12 C          MATEMÁTICA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS          MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS          MEIO AMBIENTE E POLUIÇÃO          MELHORANDO QUALID COMUNIC PROFIS PROFISSIONAL          MELHORIA QUALID TRAB VIDA PESSOAL ATR DOS 5 S          MEMÓRIA E APRENDIZAGEM          METODOLOGIA CIENTÍFICA: SABER E FAZER          MICHEL FOUCAULT: TEMAS, IDÉIAS E DESAFIOS          MICROSOFT EXCEL          MICROSOFT POWER POINT          MICROSOFT WINDOWS          MICROSOFT WORD          MÍDIA E RELIGIÃO          MINI CURSO: A ÁFRICA E AFRICANOS FORMAÇÃO BRASIL          MINI CURSO: ÉTICA          MINI CURSO: HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO          MINI CURSO: METODOLOGIA TRABALHO CIENTÍFICO          MOCINHAS DO CINEMA: CINEMA COMENTADO          MODELAGEM EM ARGILA          MODELAGEM EM ARGILA: NOVAS PROPOSTAS          MODELOS MATEMÁT PREVISÃO MICROSOFT EXCEL          MONTAGEM DE DANÇA          MONTAGEM, MANUT E CONST AQUAR, TERRAR POR LEIGOS          MÚSICA E POESIA COMO EXPRESSÃO CRÍTICA          NANOTECNOLOGIA: PRESENTE E FUTURO          NAS ASAS DO FANTÁSTICO          NAS ORIGENS S.P.: TRANSF E RIQUEZA SEC 18-19          NATAÇÃO: APERFEIÇOAM E CONDICIONAMENTO          NATAÇÃO: APERFEIÇOAMENTO          NATAÇÃO: APRENDIZAGEM          NATAÇÃO: PARA INICIANTES          NATAÇÃO: TREINAMENTO          NOÇÕES BÁSICAS COMUNIC PESSOAL/PROFISSIONAL          NOÇÕES BÁSICAS EM ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS          NOÇÕES BÁSICAS DE TOXICOLOGIA FORENSE          NOÇÕES BÁSICAS DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS          NOÇÕES GERAIS DE ANATOMIA HUMANA          NORM BIBL DOC IMPR ELETR TRAB ACADÊM          NOVO EMPREENDEDOR: QUEST FISCAIS MUNICÍPIO          NOVOS CONC E PRÁT ORGANIZ NA GESTÃO REC HUMANOS          NOVOS PARADIGMAS COMUNICAÇÃO: DO EU PARA O EU          NOVOS PROJETOS EM FUNDOS DE VALE NO MEIO AMBIENTE          URBANO          O CÉU A SEU ALCANCE - INTROD. À ASTRONOMIA          O CONTEXTO ATUAL DA INFORMAÇÃO MEIO ELETRÔNICO          O CONVÍVIO FAMILIAR E A LEI DIREITO FAMÍLIA          O CORPO NA PONTA DO LÁPIS, NA PORTA DO PALCO          O DESAFIO LEITURA TEXTO INFANTIL NOVAS TECNOLOG          O DESENHO COMO INSTRUMENTO E FORMA DE EXPRESSÃO          O DESENVOLVIMENTO DE CAMPINAS 1800 A 1920          O DIA-A-DIA EM TUBOS DE ENSAIO          O DOCUMENTÁRIO NA TV BRASILEIRA          O EDIFÍCIO: PLANEJAMENTO, CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO          O ENS DO AUTO-CUID COMO MEDIDA PREV DIABETES          O ETHOS DE VILA KOSTKA          O HOMEM E O MUNDO: SENTIDO VIDA E AUTO-CONHECIM          O INCRÍVEL MC MUNDO IMAGENS: O Q MARCAS NÃO MOSTRAM          O JORNAL NA SALA DE AULA          O JOVEM DIANTE DO VELHO          O MUNDO HISTÓRIA QUADRINHOS: HIST, TEOR, PRÁT          O MUNDO MÁGICO DO ENTRETENIMENTO       </p>
--	---

<p>COMO CONSEGUIR UMA BOA OPORTUNID TRABALHO  COMO ESTUDAR NA UNIVERSIDADE  COMO FALAR EM PÚBLICO:TÉCNICAS,TREINA E PRÁTICA  COMO FUNCIONA O LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA  COMO LIDERAR REUNIÕES EFETIVAS  COMO SE RELACIONAR COM MÍDIA C/RESULT POSITIVOS  <i>(jornalismo)</i>  COMUNIC E MEIO AMBIENTE:DA CONSC ECOL ESTR INF  COMUNIC SUPLEM E/OU ALTERNATIVA:AT CLÍN E ESCOLAR  COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: RELATOS E ATIVIDADES PRÁTICAS  COMUNICAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE  COMUNICAÇÃO VISUAL E IDENTIDADE CORPORATIVA  COMUNICANDO-SE EM INGLÊS  COMUNIDADE EDUCATIVA E AÇÕES TRANSFORMADORAS  CONCEITO BÁSICOS CONTROLE ESTATÍSTICO E PROCESSO  CONCEITOS E PRÁTICAS AMBIENTAIS  CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA IDÉIA DE JUSTIÇA  CONDIÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO  CONDICIONAMENTO FÍSICO:PERSP P PREV PROM SAÚDE  CONF MANIP MOD FÍS ESC RED AVAL QUALIT ILLUM  CONFECÇÃO E MANIPUL MOD ESC RED AV ILLUM EDIF  CONHEÇA MELHOR A BÍBLIA  CONHEÇA O PETRÓLEO DO POÇO AO POSTO  CONHECENDO A AMÉRICA HISPÂNICA  CONHECENDO E CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS  CONHECENDO SEU CORPO ATRAVÉS DA DANÇA  CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENT EM IMUNOLOGIA  CONSTITUIÇÃO FEDERAL E CIDADANIA  CONSTRUINDO WEB SITES COM O DREAMWEAVER  CONTABILIDADE COMERCIAL  CONTABILIDADE FINANCEIRA APLIC ENT S/FIM LUCR  CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES  CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA  CONTEXTO INTERNACIONAL <i>(jornalístico)</i>  CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA P/ GRUPOS ESPECIAIS  CONVERSANDO SOBRE CAMPINAS  COOPERATIVISMO DE TRABALHO  COREL DRAW 9 - AVANÇADO  COREL DRAW 9 - BÁSICO  COREL DRAW 9 - COMPLETO  CORPO E ARTE: VIVÊNCIAS AFETIVAS E CRIATIVAS  CORPO E COLUNA:UM EXERCÍCIO EM CONSTRUÇÃO  CORPO E CONSCIÊNCIA  CORPO E TECNOLOGIA NA FICÇÃO CIENTÍFICA  CORPO: UM CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA  CORRER E CAMINHAR:MEIO ADQUIRIR QUALIDADE VIDA  CRECHE: LUGAR DE CRIANÇA, LUGAR DE INFÂNCIA  CRIAÇÃO DE APRESENTAÇÕES COM POWER POINT  CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE JOGOS  CRIAÇÃO EM INTERNET-ÊNFASE INCLUSÃO DIGITAL  CRIAR BEM UMA CRIANÇA: ENTRE O IDEALIZADO E A REALIDADE  CRIATIVIDADE  CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO  CRIMINOLOGIA E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA  CRÍTICA DA CULTURA ATRAV DO CINEMA  CRÍTICA DA CULTURA: APROFUNDAMENTOS  CRÍTICA DA MÍDIA  CUIDANDO DO CUIDADOR  CULTURA &amp; GESTÃO EMPRESARIAL  CULTURA E TEXTO: PRÁTICAS DE LEITURA  CULTURA ESPANHOLA  CULTURA ITALIANA  CULTURA JAPONESA  CULTURA NORTE-AMERICANA  CULTURA PAISAGÍSTICA  CURSO BÁSICO DE TEATRO  CURSO BÁSICO FOTOMICROSCOPIA  CURSO DE ALEMÃO PARA UNIVERSITÁRIOS</p>	<p>O NOVO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO  O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL  O QUE NÓS NÃO SABEMOS  O SANGUE: NOSSO MAR DE DEFESA  O USO DE MATERIAIS MANIPULATIVOS (mudou para <i>Jogos e Divertim. Matem.</i>)  O USO DE PAGE-MAKER PROD JORNAIS E IMPRESSOS  OFICINA DE DESENHO  OFICINA DE FOTOGRAFIA BÁSICA  OFICINA: FOTOGRAFIA DIGITAL  OFICINA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS  OFICINA:A FORMAÇÃO DO LEITOR (infanto-juvenil)  OFICINA:ANÁLISE E AVALIAÇÃO LIVROS DIDÁTICOS  OFICINA:AUTO-ESTIMA E SUA IMPORTÂNCIA  OFICINA:BERIMBAU  OFICINA:BIBLIOTERAPIA:DESENVOLV PROGRAMA  OFICINA:CONHECENDO O TEXTO POÉTICO  OFICINA:CONTADORES DE HISTÓRIA  OFICINA: CRIAÇÃO LITERÁRIA: CONTO  OFICINA DE FOTOGRAFIA DIGITAL  OFICINA: DE LAZER PRODUTIVO E PRÁT AMBIENTAIS  OFICINA DE PINTURA À AQUARELA: COR E TEXTURAS  OFICINA:DESENVOLVIMENTO EXPRESSÃO CORPORAL  OFICINA:DESENVOLVIMENTO PESSOAL COMUNITÁRIO  OFICINA:EDUCAÇÃO AMBIENTAL  OFICINA:ENSINO DE HISTÓRIA  OFICINA:ESCRITA CRIATIVA  OFICINA:EXPRESSÃO E IMAGEM  OFICINA:FOTOGRAFIA  OFICINA:FOTOGRAFIA E IDENTIDADE SOCIAL  OFICINA:GESTÃO DE NEGÓCIOS  OFICINA:INTRODUÇÃO À IMPROVISAÇÃO TEATRAL  OFICINA:INTRODUÇÃO AO DESENHO DE OBSERVAÇÃO  OFICINA:JOGOS CRIATIVOS MUSICAIS  OFICINA:JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS  OFICINA:LEITURA E INTERPRET MITOS-MAIA E AZTECA  OFICINA:LEITURA E INTERPRET MITOS-NÓRDIC CELTAS  OFICINA:LÍNGUAS DE SINAIS (LIBRAS)  OFICINA:LOGÍSTICA I  OFICINA:MEIOS COMUNIC NO TRABALHO COM GRUPO  <i>(dinâmicas)</i>  OFICINA:NUTRIÇÃO E DIETÉTICA  OFICINA:O USO DO COMPUT ATRAVÉS DA LING LOGO  OFICINA:PERCEPÇÃO ARTÍSTICA  OFICINA:PINTURA  OFICINA: PINTURA À AQUARELA: COR E TEXTURA  OFICINA:PINTURA:TÉCNICA MISTA  OFICINA:PREPARAÇÃO E INSERÇÃO MERCADO TRABALHO  OFICINA:PROMOÇ SAÚDE:REDUZ DESIG SOLUÇÃO PROBLEM  <i>(Odonto)</i>  OFICINA:REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA  OFICINA:RÍTMOS VARIADOS (DANÇA)  OFICINA:SENSIBILIDADE E DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL  OFICINA:TEMAS EM CIBERCULTURA <i>(novos impactos tecnologia)</i>  OFICINA:TEXTURAS NA EXPRESSÃO PLÁSTICA  OFICINA:TRABALHO DESENV RELAC INTERPESSOAIS  OFICINA:TREINAMENTO EM DESENHO DE OBSERVAÇÃO  OFICINA:VOZ E COMUNICAÇÃO ORAL  OFINAS DE DEZENHO  OLHANDO A CIDADE ATRAVÉS DA ARTE  OLHAR FOTOGRÁFICO  OLHARES SOBRE O CORPO  OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS NA REGIÃO DE CAMPINAS  ORALIDADE E ESCRITA  ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E DE LAZER  ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, BANQUETES E DECORAÇÃO  ORIENTAÇÃO ATIVIDADES FÍSICAS PARA GESTANTES  ORIENTAÇÃO BÁSICA DE ATIVIDADE FÍSICA VIDA SAUD  ORIENTAÇÃO BÁSICA GINÁSTICA LABORAL</p>
--	---

<p>CURSO DE MODELAGEM EM ARGILA CURSO DE STEP CURSO DE TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO MULTIMÍDIA CURSO ESPANHOL ATRAVÉS DA IMPRENSA CURSO SOBRE ÓPERA: EXIBIÇÃO E ANÁLISE CURSO: INSTRUMENTAL DE FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA CURTA O CURTA-METRAGEM BRASILEIRO(CINE-FORUM) CUSTOS COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO DA BANCADA AO CHÃO DA FÁBRICA DANÇA ADAPTADA À PESSOAS C/ NECESSIDADES DANÇA APLICADA À ESCOLA DANÇA DE RUA DANÇA DESALÃO DANÇA FLAMENCA DANÇAR A VIDA DE ESTUDANTE A PROFISSIONAL: CUIDANDO DESTA TRAN DEEP RUNNING DEFESA PESSOAL DEPEND SUBST PSIC-ATIVAS E PREVENÇÃO DESCOMPLICANDO O ECONOMÊS DESCOMPLICANDO O SISTEMA NERVOSO DESENHO PARA PRINCIPIANTES: RELEITURAS DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO DESENV INFANTIL-UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DESENV MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS DESIGN DE HOME PAGE DESIGN HOME PAGE - HTML DESUVENDANDO A INTERNET DESUVENDANDO OS MISTÉRIOS DOS TELEFONES CELULARES DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE DICAS PARA INICIAR UMA VIDA UNIVERSITÁRIA DIFERENÇAS E PRECONCEITO NA SOCIEDADE INCLUSIVA DIREITO ELEITORAL BRASILEIRO DIREITO EMPRESARIAL DIREITO PENAL E CINEMA DIREITO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO DIREITOS FUNDAMENTAIS-CIDADANIA DISCUTINDO A HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES DOENÇAS SEXUALM TRANS: FIQUE POR DENTRO DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DORMIR, SONHAR, COMO, POR QUE? DUMBO, NEMO, REI LEÃO - A INFÂNCIA E OS FILMES E-BUSINESS USANDO XML ECONOMIA E ÉTICA ECONOMIA E GLOBALIZAÇÃO PARA ESTUD COMUNICAÇÃO (<i>década 90</i>) ECONOMIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO ECONOMIA E SOCIEDADE: O OLHAR DO CINEMA ECONOMIA: FUNDAMENTOS BÁSICOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL:ENVOLVIMENTO OU ADESTRAMENTO EDUCAÇÃO COM VISTA À CIDADANIA EDUCAÇÃO E LUTAS SOCIAIS EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM PROM SAÚDE GLOBAL ELAB E GER ATIV ATRAVÉS DO SOFT MS PROJECT ELAB E PRODUÇÃO MATER PEDAG SIST BRAILE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS ELEMENTOS DA MATEMÁTICA FINANCEIRA ENCONTRO DE APROFUNDAMENTO CRISTÃO (<i>retiro</i>) ENEAGRAMA:UMA TÉCNICA DE AUTO-CONHECIMENTO ENERGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE ENERGIA, UM ASSUNTO PARA OS PRÓXIMOS 30 ANOS ENFERMAGEM:PRIMEIROS SOCORROS ENSAIOS DE PERMEABILIDADE (CAMPO E LABORATÓRIO) (<i>solo, esgoto</i>) ENSINAR E APRENDER ESCOL:DINÂM DES GEST AVAL ENTENDA A ECONOMIA ENTENDA A GLOBALIZAÇÃO ENTENDENDO A INTERNET ENTENDENDO E FAZENDO CÁLCULOS FINANC HP-12 C</p>	<p>ORIENTAÇÃO CONHECIMENTO TEORIA E PRÁT MUSCULAÇÃO ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE PESSOAS DEFIC VISUAL ORIENTAÇÃO PARA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO ORIENTAÇÕES NA ELABORAÇÃO DE TCC ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NOS CICLOS DA VIDA OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO OS OLHARES E O OLHAR OS OPERÁRIOS EM QUATRO OBRAS CINEMATOGRAFICAS OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES NEUROLÓGICOS PAGEMAKER AVANÇADO PEDAGOGIA DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS PENSAMENTO SISTÊMICO E ORGANIZAÇÕES PENSANDO O BRASIL (<i>década de 90</i>) PERSPECTIVA ARQUITETÔNICA SIMPLIFICADA PESQUISA CIENTÍFICA: PRIMEIROS PASSOS PIANO PRAXIS PINTURA EXPERIMENTAL(AFRIO) FORMAS TRIDIMENS (<i>argila</i>) PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PLANEJAMENTO: UM INSTRUMENTO PROFISSIONAL PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO PLASTICIDADE NEURONAL E REABILITAÇÃO POLÍTICA EM TELA POLO AQUÁTICO: PRÁTICA DESPORTIVA POSSIBILIDADES DO CORPO: DIÁLOGO COM AS DIFERENÇAS PRÁT AÇÕES SOC:RESPONSABI SOCIAL EMPRESAS PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE PROJETO PRÁTICA DO DESENHO-TÉC LUZ SOMBRA MAT BÁSICOS PRATICANDO NEGOCIAÇÃO EFICAZ PRÁTICAS DE CONSULTORIA PRÁTICAS FOTOGRAFICAS PRÁTICAS TRABALHOS CORPORAIS E POSTURAIS PRAZER EM CONHECER-SE (<i>psicologia</i>) PRECONCEITOS, ESTEREÓTIPOS E A FORM DOS JOVENS PREPARAÇÃO ARTESANAL DE SABONETES GLICERINADOS PREPARAÇÃO CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL(TOEIC) PREPARAÇÃO EFICAZ RECRUTAM SELEÇÃO PESSOAL PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS PRIMEIROS PASSOS DIREÇÃO COMUNIC ORAL INGLÊS PRIMEIROS SOCORROS PRINCÍP BÁSICOS DE TEATRO PROCESS TEXTOS NO MICROSOFT WORD PROCESSO ENS/APREND NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO (AAA - 2a ETAPA) PROGRAMAÇÃO NA CALCULADORA HP-12C PROJETO DE VIDA E REALIZAÇÃO PESSOAL (<i>ciclo de palestras</i>) PROJETO E O CANTEIRO DE OBRAS PROJETOS CIENTÍFICOS: O PRAZER DO CONHECIMENTO PROJETOS DE BANCO DE DADOS RELACIONAIS PROJETOS DE PESQUISA ECONÔMICA PROPAGANDA E IDEOLOGIA - TER PARA SER PSICOFARMACOLOGIA:DISCUSSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE QUALID VIDA:CAMINHADA E CORRIDA QUEM CONTA UM CONTO... QUÍMICA DOS FÁRMACOS QUÍMICA ORGÂNICA NO COTIDIANO RECONHECENDO CAMPINAS: FORM TRANSF TERRITÓRIO RECREAÇÃO: FORMA LÚDICA DE VIVER RECURS VEGETAIS NATURAIS:DESCOB OPÇ CRIATIVAS RECURSOS INFORMACIONAIS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (<i>pesquisa</i>) REDAÇÃO EMPRESARIAL:QUESTÃO DE EXCELÊNCIA REDAÇÃO PARA UNIVERSITÁRIOS REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL REFLEXÕES DO CIDADÃO CRÍTICO REGIÃO METROP CAMPINAS-DADOS FATOS RELAÇÕES DE PODER E CONFLITOS NAS ORGANIZAÇÕES ATRAVÉS CINEMA</p>
--	---

<p>ENTENDENDO E PRATICANDO MARKETING DIRETO      ERG E QUALID DE VIDA PARA OS FUT PROFISSIONA      ESPANHOL INTERMEDIÁRIO PREPARAÇÃO DELE      ESPANHOL PARA O MUNDO EMPRESARIAL - INTERMEDIÁRIO      ESPANHOL PARA PRINCIPIANTES      ESPELEOLOGIA (ESTUDO DAS CAVERNAS)      ESPERANTO: LÍNGUA INTERNACIONAL      ESPIRITUALIDADE BÍBLICA      ESPORTES DE AVENTURA TÉCNICA E MODALIDADES      ESTATÍSTICA APLIC QUÍMICA AMBIENTAL      ESTATÍSTICA BÁSICA NO MICROSOFT EXCEL      ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS DA VIDA      ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE      ESTILOS E ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA      ESTIMULAÇÃO DO DESENV DO CONTROLE MOTOR DO BEBÊ      ESTRAT DE BUSCA DE INF E USO DE FONT NA INTE      ESTRUTURAS E PROCESSOS NAS ORGANIZAÇÕES      ESTRUTURA MATÉRIA E QUALID VIDA HOMEM      ESTUDOS HISTÓRICO-CULT FORMAÇ SÃO PAULO      ESTUDOS SOBRE ANIMAIS VENENOSOS E PEÇONH      ESTUDOS SÓC-AMB DA REG METROPOL CAMPINAS      ESTUDOS SÓC-AMB GEOL PARQUE VARVITO E LAVRAS      ÉTICA CRISTÃ E SEXUALIDADE NA PÓS MODERNID      ÉTICA E BIOÉTICA      ÉTICA E VIDA COTIDIANA      ÉTICA FORENSE      ÉTICA NO MUNDO DAS EMPRESAS      ETIQUETA EMPRESARIAL E PESSOAL      EVENTO: TÉCNICA E PLANEJAMENTO      EXERCITANDO OLHAR:TÉC AVAL QUALIT ILUMINAÇÃO      (CONFEÇÃO)      EXPERIÊNCIA E ALTERIDADE      EXPERIMENTANDO ROMA      FAMILIARIZANDO-SE COM A LÍNGUA ESPANHOLA      FAVELAS: OLHARES E INTERVENÇÕES      FERIDAS E CURATIVOS: O QUE VOCÊ PRECISA SABER      FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PESQ CIENT E ENSINO      FILOSOFIA:ÉTICA      FLUÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA      FLÚOR-NECESSIDADES FISIOL E IMPLIC NA SAÚDE BUC      FORMAÇÃO AVANÇADA FACILIT EQUIPES TRABALHO      FORMAÇÃO DE PREÇOS DE VENDA      FORMAÇÃO FACILITADORES EQUIPES TRABALHO      FORMAÇÃO PROFIS MANEJO PROMOÇ ALEITAM MATERNO      FOTOGRAFIA BÁSICA      FOTOGRAFIA E LABORATÓRIO PRETO E BRANCO      FOTOGRAFIA INSTRUMENTAL PARA O TURISMO      FOTOGRAFIA:LINGUAGEM, CONHECIMENTO E CULTURA      FOTOMICROSCOPIA COMO DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA      FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA      FUNDAMENTOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL      FUTEBOL CAMPO      FUTEBOL FEMININO      FUTEBOL FEMININO (FUTSAL)      FUTEBOL MISTO RECREATIVO      FUTEBOL RECREATIVO UNIVERSITÁRIO      FUTEBOL SALÃO      FUTEBOL SOCIETY      GÊNERO, MÍDIA E MASCULINIDADE      GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO      GÊNERO:CATEGORIA ANÁLISE,IDENTID E EXPERIÊNCIAS      GEOPROCESSAMENTO E PLANEJAMENTO URBANO (<i>cartografia</i>)      GERENCIAMENTO PESSOAL      GESTÃO DE COOP:ESTUD VIAB ECON GEST ADM COOP      GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS      GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS      GESTÃO POR COMPETÊNCIAS      GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA      GINÁSTICA HOLÍSTICA:PRÁT EQUIL POSTURAL</p>	<p>RELAÇÕES ENTRE INFÂNCIA E TELEVISÃO      RELAÇÕES INTERPESSOAIS E FORM UNIVERSITÁRIA      RELIGIÃO: DA CAPELA À FAVELA      REPROCESSAMENTO ARTIGOS MÉDIC-ODONT-HOSPITALAR      RESGATANDO SENTIDO VIDA:JOGOS,DINÂM E VIVÊNCIAS      RETIRO UNIVERSITÁRIO      REVENDO OS 500 ANOS      REVISITANDO A COLÔNIA      RISCOS INTOXICAÇÕES NOSSO COTIDIANO      ROCHAS ORNAMENTAIS      RUGBY      SÃO PAULO NOS SÉCULOS XVIII E XIX      SAÚDE BUCAL AO ALCANCE DE TODOS      SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA UNIVERSITÁRIOS (<i>ciclo de palestras</i>)      SAÚDE E SOCIEDADE: REFLEXÕES      SEMIN AVANÇ: ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR      SEMIN AVANÇ: CASOS CLÍNICOS NA PRÁT TERAPÉUTICA      SEMINÁRIO:ADM ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS      SEMINÁRIO:ANÁLISE DE POLIT PÚBLICAS BRASILEIRAS      SEMINÁRIO:COMUNICAÇÃO E CULTURA      SEMINÁRIO:CONSCIÊNCIA GLOBAL      SEMINÁRIO:DEPEND SUBST PSICOAT PREVENÇÃO      SEMINÁRIO:ELAB PROJ PESQ ENF INCIC CIENT      SEMINÁRIO:ESPANHOL PARA O MUNDO EMPRESARIAL      SEMINÁRIO:ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE      SEMINÁRIO:ESTATUTO DO IDOSO      SEMINÁRIO:GÊNERO E TRABALHO      SEMINÁRIO:GESTÃO DO CONHEC E CAPITAL INTELEC      SEMINÁRIO:HIST PENSAM ARCAICO ORIENT-CHINA-ÍND      SEMINÁRIO:HIST PENSAM ARCAICO ORIENT-MESOP-ÍND      SEMINÁRIO:LINGUAGENS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA      SEMINÁRIO:PANORAMA RELAÇ TRAB SINDICAL BRASIL      SEMINÁRIO:PLANEJAMENTO DE CARREIRA      SEMINÁRIO:PRÁTICA PESQ APLIC MERCADO TRABALHO      SEMINÁRIO:REFLEXÃO SOBRE REALIDADE BRASILEIRA (<i>década 80</i>)      SEMINÁRIO:SISTEMA IMUNOL E A GUERRA DENTRO NÓS      SEMINÁRIO SOBRE O MERCADO DE DERIVATIVOS      SEMINÁRIO:TIPOS PSICOLÓGICOS E ESTILOS ENSINO      SEMINÁRIOS DE SOLIDARIEDADE      SIMULADOR DE NEGÓCIOS      SISTEMA LINUX BÁSICO      SISTEMA PARCERIA:1.EXPER TRAB LIVRE LAV CAFÉ SP (<i>trabalho escravo</i>)      SOCIALIZING IN ENGLISH      SOCIEDADE BRASILEIRA E VIOLÊNCIA      SOM E MOVIMENTO      SQUASH      SQUASH INTERMEDIÁRIO      SUSTENTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL      TAXIDERMIA      TÉCNICA: APRESENTAÇÃO VOCAL E ESCRITA      TÉCNICAS APRESENT:ORATÓRIA E EXPRESSÃO VERBAL      TÉCNICAS BÁSICAS LABORATÓRIO QUÍMICO      TÉCNICAS CRIAÇ ILUST PERS HIST INF REC DID PED      TÉCNICAS DE RELAXAMENTO      TÉCNICAS EXPRESSÃO VOCAL      TÉCNICAS PARA MELHOR FALAR      TECNOL APLIC PESQUISA CIENTÍFICA BIOLÓGICA      TECNOL SERV CIÊNC:CÉLULAS E TECIDOS:ESTUDOS      TELENVELA: DIVERSÃO ADMINISTRADA      TEMPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL</p>
---	---

<p>GINÁSTICA OLÍMPICA          GLOBALIZ.GEOPOL E CONFLITOS:COMPLEX MUNDO ATUAL          GLOBALIZAÇÃO E EFEITOS SOBRE ECONOMIA BRASILEIR          GRUPOS DE CONVIVÊNCIA          HABITAÇÃO POPULAR NO BRASIL:UMA FORMA DE EXCLUS          HANDEBOL          HANDEBOL DE PRAIA          HIDRO "LIGHT"          HIDROGINÁSTICA          HIPERTENSÃO ARTERIAL: O FANTASMA DA PRESSÃO ALTA          HISTÓRIA DA CIÊNCIA ATRAVÉS DO CINEMA          HISTÓRIA DA MEDICINA          HISTÓRIA DAS DOENÇAS          HISTÓRIA DAS ORIGENS DE SP COLONIAL          HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS          HISTÓRIA E GEOPOLÍTICA DO ORIENTE MÉDIO          IDENTID NACIONAL MUNDO GLOBALIZ:CASO DA ESPANHA          IDENTIFICAÇÃO E CADASTRO DE COBERTURA VEGETAL          IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO          INCLUSÃO EXCLUDENTE:DEFIC INCLUSÃO ESCOLAR          INDESIGN          INDICADORES SOCIAIS, POBREZA E DESENV HUMANO          INDÚSTRIA E UNIVERS: DIMINUINDO DISTÂNCIAS          INFORM DEPEND SUBSTÂNC PSICO-ATIVAS          INFORM ECONÔM EMPR EXPORTAD          INFORM:MICROSOFT EXCEL          INFORM:MICROSOFT WORD          INFORMAÇÃO NA LOGÍSTICA          INFORMÁTICA APLICADA À PESQUISA CIENTÍFICA          INGLÊS INTERMEDIÁRIO          INGLÊS INTERMEDIÁRIO: APERFEIÇOAMENTO          INGLÊS PARA NEGÓCIOS          INGLÊS PARA NEGÓCIOS SERIADO AMERICANO THE APPRENTICE          INGLÊS PARA PRINCIPIANTES          INGLÊS PARA VIAGENS          INGRESSANDO NO MERCADO DE TRABALHO: ESTRAT / EMPREG          INICIAÇÃO AO BASQUETE          INICIAÇÃO ÀS MODALIDADES DE RAQUETE          INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMULAÇÃO PLANO PESQUISA          INICIAÇÃO ESCRITA EM INGLÊS</p>	<p>TENIS DE CAMPO          TENIS DE CAMPO E ESPORTES DE RAQUETE          TÊNIS DE CAMPO:APERFEIÇOANDO A TÉCNICA ESPORTIV          TEORIA MUSICAL E TÉCNICA INSTRUMENTAL          TERCEIRA IDADE: CORPO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA          TEXTO PUBLICITÁRIO: UMA NOVA LEITURA          TITERETANDO          TÓPICOS EM NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO          TRABALHANDO COM GRUPOS          TRABALHANDO EM EQUIPES MULTIP E HUM SERV SAÚDE          TRABALHO INFANTIL          TRADUÇÃO TÉCNICA          UM ENCONTRO COM A ARTE CONTEMPORÂNEA          UM MERGULHO NO UNIVERSO-CURSO BÁSICO ASTRONOMIA          UM MUNDO SOBRE REDES DE COMPUTADORES          UM OLHAR FOTOGRÁFICO          UM OLHAR PSICODRAMÁTICO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS          UM OLHAR SOBRE CIDADE.SEMINÁR ORG ESPAC HUMANA          UM PARC PARA SUA IDÉIA: O PLANO DE NEGOCIO          UNIVERSIDADE, REFORMA UNIVERSIT E MOVIM ESTUDANTIL (<i>ciclo palestras</i>)          UNIVERSITÁRIO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS          VALORIZ E POSICIONAM PESSOAL E FERRAM MARKETING          VAMOS BRINCAR?          VAMOS CONTAR HISTÓRIAS?          VAMOS FALAR ESPANHOL?          VENDAS/MARKETING-TREINAM PESSOAL E GERENC EQUIP          VIDEO FORUM: OLHAR PARA O OLHAR (<i>etnias / antropologia</i>)          VIOLÊNCIA DOMÉSTICA          VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESC          VIOLÊNCIA ESCOLAR          VIOLÊNCIA, TERRITÓRIO E CIDADANIA          VOLEI 4X4          VOLEIBOL:AREIA          VOLEIBOL:FUTVOLEI          VOLEIBOL:QUADRA          VOLUNTARIADO ESTUDO E VIVÊNCIA          WEBWRITER-COMO ESCREVER TEXTOS INTERNET          XADREZ: GINÁSTICA DA INTELIGÊNCIA</p>
---	--